

# TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XIX — N.º 637 Preço 2500

22  
NOVEMBRO  
1975

À Biblioteca Pública de

Braga

PROPRIEDADE

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

## Social-Democracia Como defenir uma Camara que procede assim?

Por — Jaime Macedo

A viagem de uma Delegação do MFA à Suécia, chefiada por Otelo Saraiva de Carvalho e Rosa Coutinho, trouxe à actualidade política a tão discutida «social democracia», forma de governo predominante na Europa Ocidental e que, na realidade, atingiu elevado grau de eficiência nos países nórdicos, de modo espectacular na Suécia.

Países simultaneamente democráticos, monárquicos e cristãos conseguiram grande estabilidade política, de tipo socializante, dentro das próprias estruturas que souberam criar em séculos de existências, sem necessidade de provocar a rotura de um socialismo violento de tipo leninista.

A procura de soluções para a nossa fase política a caminho do socialismo e, ao mesmo tempo, como meio de abertura diplomática a todos os países do mundo, não só esta Delegação mas outras já levadas a efeito, como a chefiada pelo Senhor Presidente da República à Rússia e à Polónia, revestem-se de grande alcance.

A «social democracia» como fenómeno político, vem-nos de época anterior à interpretação marxista do socialismo. Ambas estas correntes políticas beberam nas mesmas fontes de inspiração socialista e, portanto, muito de comum existe entre elas. Pode dizer-se que são duas interpretações históricas do socialismo, irmanadas pelos mesmos princípios. São dois ramos de uma mesma árvore cuja seiva lhes vem da raiz como e que, para mais se influenciaram, mutuamente, durante um século, aproximadamente.

Neste momento em que o nosso País deseja optar por um socialismo de rosto humano, através de uma via dos direitos respeitadora não violenta, individuais, o exemplo da Suécia deve ser para nós, portugueses, uma preciosa fonte de observação e inspiração. Mesmo porque o socialismo suéco, enraizado, embora numa estrutura de tipo capitalista, soube aproveitá-la, maravilhosamente, a caminho de um socialismo libertador. Criando

uma actual sociedade de bem-estar, pode transformá-la em socialismo de base até chegar às cúpulas, de acordo com uma rigorosa interpretação marxista, sem prejuizo da sua robusta estrutura económica, das mais avançadas do mundo.

Ao contrário do que se passou na Suécia, apesar de ali se ter partido de condições análogas às do nosso País, a quando da subida ao poder, do partido Social Democrata Sueco, os nossos políticos, impregnados de ideias muito baralhadas sobre socialismo, procederam sofregamente, desprezando planos de fomento conscienciosamente estudados e destruindo quadros técnicos recuperáveis e que levaram anos a criar. Consentiu-se na destruição das nossas estruturas económicas só por

que cheiravam a burguesia e a capitalismo, sem se atender a consequências. Derrubar empresas foi o trabalho, bárbaro, de uma Intersindical e de um Ministério do Trabalho minados por elementos da feroz vanguarda leninista-gonçalvista que assolou o País. Substituiu-se a violência revolucionária contra o poder, de tipo leninista, pela insurreição do poder contra a sociedade, por infiltração nos órgãos governativos, nos sindicatos e meios de comunicação social, de elementos esquerdistas.

Reparar o mal feito é, agora, trabalho titânico, em face do lastimoso panorama de empresas debilitadas, falidas ou semi-insolventes, que um Estado também económica-

*Continua na 4.ª página)*

## Notícias Diversas

### O VI Governo impõe condições para governar

Finda a reunião que terminou na madrugada de quinta-feira o VI Governo por intermédio do Presidente do Conselho, fez saber ao Chefe de Estado que suspendia as suas actividades até que lhe fôssem garantidas condições para governar: disciplina militar, ordem e respeito.

— Estou cheio de brincadeiras, diria o primeiro ministro.

Nós diremos que a Nação está cheia de impasses.

### Empobrecimento do País

Portugal está a gastar 30% a mais do que produz. Isto quer dizer que estamos a empobrecer numa média de 100 mil contos por dia. Quatro mil contos por hora. Quase 100 contos por minuto.

### Falta de respeito

Mais uma vez vimos chamar, na televisão, a ministros, de mentirosos e cobardes. Quem nos poderá ilucidar sobre qual o País no mundo, seja qual for o seu quadrante ideológico, em que isto se verificou?

### Um milhão de contos

Parece que se desconhece o destino dado a um milhão de contos no Ministério do Trabalho. Era o dinheiro oferecido pelos trabalhadores. Porque não reclamam contra isto?

Continuamos a não entender a Câmara de Amares, ou, então, continuamos a pensar que ela é capaz de facilitar algo, muito até, a interesses particulares, e, pouco, nada menos, a favor do interesse geral, do interesse do povo.

Ora vejam quanto se passou em volta do pedido de «abertura de um caminho público em Caires». Um proprietário, alegando que um caminho se encontrava praticamente intransitável, pediu licença para abrir, a suas expensas, um outro caminho que ligava a estrada camarária ao dito cujo, substituindo, assim, a parte intransitável. É certo que o fez a pedido de entidades locais que sôfregas no seu bairrismo julgaram ir conseguir algo de muito útil.

A Câmara pediu o parecer da Junta Distrital, e esta, pela pena, do sr. Eng.º Técnico Delmiro Moreira informou assim: *Ainda que meritória a resolução dos inconvenientes apontados quanto ao trânsito no caminho indicado no requerimento, a abertura da ligação requerida está sujeita do Decreto-Lei 289/73 pela defenição de loteamento dada no seu art.º 1.º. Sendo assim, e ainda que considerando as simplificações concedidas por esta Câmara, não poderá ser aberto o arruamento pedido sem o estudo de loteamento do conjunto por técnico legalmente habilitado.*

Agora passamos a transcrever o que diz o tal art.º 1.º do Decreto-Lei 289/73, para que o leitor possa deduzir quanto pode um técnico em férias e uma Câmara retrógrada. *Art.º 1.º — A operação que tenha por objecto ou simplesmente tenha como efeito a divisão em lotes de qualquer área de um ou vários prédios, situados em zonas urbanas ou rurais, e destinados imediata ou subseqüentemente à construção, depende de licença da Câmara Municipal da situação do prédio ou prédios, nos termos do presente diploma.*

Quer isto dizer que para impedir a abertura de um caminho a ligar as vias públicas, a pedido e por in-

teresse dos povos locais, a Câmara descobriu mais um loteamento. Mas o que nos surpreende nesta Câmara, por estas decisões e muitas outras, é que descobre loteamentos e muitas e quejandas coisas nuns casos, e deixa passar burros e canastras noutros. Apetece-nos mesmo perguntar ao seu presidente, um advogado que no seu gabinete de Conservador recebe noite e dia constituintes, que de vez em quando compra mais um andar, se atentou no que assinou e se pensa que este povo há-de continuar a ver por muito tempo a diferenciação entre um feudalismo de escárneo e a aspiração simples de quem quer tão somente ter

*Continua na 4.ª página*

## 5.ª Coluna

Falhei a semana com a habitual croniqueta. Desculpe. Mas estou disposto a falhar mais vezes ou a não tratar de política, o que fiz durante todo o tempo da falecida ditadura. De resto, o meu Leitor até apreciou, concerteza... Desta vez, porém, vamos acabar com isso.

É que vem um e diz que é assim; vem outro diz que deveria ser assado; vem ainda outro e diz que tem de ser cozido. No fim verifica-se que todos têm razão, porque não têm a minha idade. Se a tivessem, nada diziam ou diriam aquilo que eu peço licença para dizer.

Em 28 de Maio de 1926, Gomes da Costa — precisamente o contrário do actual Presidente, Costa Gomes — também fez uma revolução que veio trazer ao país uma série de contrariedades vastíssimas, entre as quais ter recebido um orçamento democrático com superavit e dar cabo dele em pouco tempo, mercê do abalisado Sinel de Cordes, nomeado pelo Presidente, em virtude de se tratar dum general da Administração Militar. Para

*(Continua na 4.ª página)*

# A Virgem da Galileia

Era uma vez uma Virgem  
Em Nazaré, branca aldeia,  
Que tinha um noivo de origem  
Dos velhos reis de Judeia.

À porta do seu casal  
Crescia a flor do espinheiro,  
Como um emblema primeiro  
Do diadema real.

De rastos, seus pés beijavam  
As plantas, como as rainhas  
No seu telhado adejavam  
As asas das andorinhas.

Consolar a alheia mágoa  
Ninguém sabia tão bem!  
Era mais pura que água  
Da cisterna de Belém.

Havia anseios contidos  
Como vozes de quem roga,  
Quanto ia, de olhos descidos,  
Ao sábado, à sinagoga!

Vinham as pombas em bando  
Sobre as suas mãos pousar,  
Quando fiava cantando,  
Sentada à porta do lar.

Dizia a branca de açucena  
Para a flor do rosmaninho:  
— Que casta Virgem morena,  
Toda vestida de linho!

O mar, que se ri da sonda  
Dizia com tom estranho:  
— Quem me dera uma só onda  
Do teu cabelo castanho!

Toda a tarde, um rouxinol  
Cantava à flor do espinheiro  
— Que lindo rosto trigueiro!  
— Que cantos cheios de sol!

Então, com voz grave, cheia  
De uma inefável poesia,  
A Virgem da Galileia  
Saudou-a: — **Avé Maria!**

Avé, ó lírio impoluto!  
Cheia de Graça ante os céus!  
Bento no ventre é o fruto  
Convosco é o Senhor Deus!

Mas ela, com humildade,  
Como rasteirinha erva:  
— «Faça-se a vossa vontade,  
Senhor! Eis a vossa serva!»

Então as rolas voaram,  
Deu graças o Oceano vário.  
Mas, sobre as hastes, choraram  
As violetas do calvário.

**Telefone dos Bombeiros Vo-**  
**luntários de Amares 62162**

1.ª Publicação em 22 - 11 - 75



Tribunal Judicial da Comarca  
DE  
**AMARES**  
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca de Amares, nos autos de Execução Sumária n.º 34/74 que a exequente MARIA DE JESUS DA COSTA, casada, residente no lugar de Passos, da freguesia e comarca de Amares move contra o executado EDUARDO AUGUSTO FERREIRA VILELA DA SILVA, solteiro, maior, residente em Rue Kleber-La Garenne Colombes, 92 Seine-França, foi designado o dia 26 do corrente mês de Novembro, pelas 14 horas, neste Tribunal, para a realização da arrematação em hasta pública, em 2.ª praça, dos bens adiante indicados, penhorados àquele executado nos aludidos autos e que serão postos em praça pelos preços igualmente abaixo indicados e entregues a quem maior lance oferecer acima daqueles valores:

**BENS A VENDER:**

1.º Uma quarta parte indivisa da Quinta denominada «Da Teixeira», sita no lugar do Cano, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, que se compõe de cabana, eira, canastro e diversos terrenos de lavradio, descrito na Conservatória sob o n.º 31 257 e inscrita na matriz sob os art.º 87 a 92, 94, 120, 122, 124 e 126, que será posta em praça por 1 875\$00; 2.º — Uma décima parte indivisa de uma morada de casas que se compõe de rés-do chão, 1.º e 2.º andares, sita no lugar do Cano, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares não descrita na Conservatória e inscrita na matriz urbana do artigo 361, que será posta em praça por 279\$00; 3.º — Uma décima parte indivisa da Quinta da Teixeira, sita na freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, formada por diversas terras de lavradio com as denominações de Campo Redondo, Leiria dos Caleiros, Campo da Fonte e Leiroto do caminho, formando um só prédio, não descrito na Conservatória e inscrita na matriz nos artigos 469 a 471 e 476, que será posta em praça por 634\$00; 4.º — Uma décima parte indivisa da Bouça da Calçada, sita no lugar de Arrentação ou Pedreira de Baixo, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o artigo 1 995 que será posta em praça por 286\$00.

Amares, 16 de Outubro de 1975

O Juiz de Direito,  
Manuel Fernando dos S. Serra

O Escrivão de Direito,  
Domingos Manuel da S. Fernandes

# Casa do Minho

Rua Víctor Cordon — Lisboa

É sabido, segundo estatísticas recentes, que residem em Lisboa e arredores cerca de 600.000 minhotos.

Se por um lado este facto nos regosija, não deixa por outro de nos contristar, dado que, deste número, apenas cerca de 600 são sócios desta Casa.

A Tribuna, que é de Amares, coração do Minho, apela para que todos os minhotos de Lisboa e arredores se inscrevam como sócios desta Instituição e tomarem parte nas suas actividades, para que a casa do Minho seja de pleno direito a embaixada do Minho na Capital.

O Minhoto não exita... Vai, e leva consigo outro minhoto para a nossa Casa de Lisboa.

## COMUNICADO — C.D.S.

### «Sessões de esclarecimento»

Retomando as sessões semanais de esclarecimento de especialidade, o CDS — Partido do Centro Democrático Social, leva a efeito, na sua sede em Braga (Avenida Central, 102) sexta-feira 21, às 21,30h, uma sessão subordinada ao tema — «ENSINO».

Na sexta-feira, dia 28 o tema será: «A CRISE INFLACIONISTA DA ECONOMIA PORTUGUESA», pelo Dr. Macedo Pereira.

## ANÚNCIO

José Pires Ribeiro, solteiro, maior, comerciante, residente na Avenida Almirante Lúcio Meira, n.º 88, em Teresopolis, da cidade do Rio de Janeiro - Brasil, e acidentalmente a residir no lugar do Ribeiro, freguesia de Lago, deste concelho de Amares, torna público que revogou a procuração outorgada, no dia 7 de Novembro de 1963 no Cartório Silva Costa - Tabilão do 12.º, Ofício, na rua da Conceição n.º 154, da cidade Brasileira de Niterói, em que constituía seu bastante procurador seu irmão Manuel Pires Ribeiro, casado, agricultor, morador no dito lugar do Ribeiro.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO  
DE

**ERNESTO VIEIRA**

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

# PELO CONCELHO

## De Carrazedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

### Recuperação Económica

O Povo não governa; é governado. Porisso as responsabilidades económicas do país estão entregues a quem, com plenos poderes, tem a tarefa de dirigir os nossos destinos económicos, evitando a destruição dos patrimónios caseiros.

Qualquer sacrifício que venha a ser pedido às classes trabalhadoras e aquelas que nunca trabalharam para não atropelar os interesses legítimos de quem vive do seu trabalho deve ser aceite de bom grado mas só até ao ponto de evitar a posse do indispensável à sobrevivência daqueles que esperam heranças paternas. É voz corrente e cremos que de boato não passa, que o Imposto Sucessório tende a sofrer um considerável aumento que, já muita gente preocupada com a percentagem, procura defender os descendentes do tal rateio que de socialista nada tem, se chegar a ser verdadeiro o que para já é um boato criminoso pelos efeitos que está a produzir nas pessoas mal informadas de uma situação que deve ser clarificada para evitar novas fugas de receitas de que o Tesouro tanto carece. Uma lei anterior ao 25 de Abril e tem vigorado sobre o Imposto Sucessório isenta certas heranças que, progressivamente são defendidas quando o volume excede os limites admissíveis às necessidades imprescindíveis do cidadão que resolveu não trabalhar, mas pelo que paga concorre para o benefício da Nação.

Esse cidadão é um parasita útil e necessário porque não concorre a empregos que são precisos para quem nada herdou dos seus ascendentes e ninguém o repudiará porque não prejudica a Caixa de Previdência, instituição criada só para quem viver totalmente desprovido de outros recursos.

### Melhoramentos

Há muito que os habitantes dos lugares de Paredes e Barrimau, freguesia de Carrazedo, aspiravam pela luz eléctrica. Acabam de ser electrificados e os benefícios, embora a expensas suas, não podem ficar alheias à gratidão que merece a Comissão A. da Junta de Freguesia que se esforçou para resolver o problema. Vão ser também construídas duas cabines para reforço das linhas mas é o Município que custeia a elevada despesa graças ao dinamismo do presidente da Comissão sr. Francisco Gomes Cerqueira que não sossega enquanto não completar as obras projectadas como seja a estrada da Feira Velha a Barrimau cujos estudos estão feitos e breve começará. Não se falou ainda nos lavadouros públicos reclamados pelo público e que é de esperar que se construa para finalizar as necessidades básicas da freguesia.

### S. Martinho

É S. Martinho o padroeiro da freguesia de Carrazedo e em sua honra a Igreja esteve em festa com grande concorrência de fiéis. Os sermões proferidos estiveram entregues a um talentoso orador sacro de modo a dar à festividade um verdadeiro cunho de grandeza espiritual. Na terça-feira encerraram-se as festas com missa cantada pelo coro misto local e comunhão a todos os fiéis que a quisessem receber.

### ROSALINO ARAUJO

Este amigo e assinante da Tribuna, radicado em França, chegou de surpresa para fins de interesse pes-

## ANIVERSÁRIOS

### Fazem anos:

Ontem, dia 21, passou o aniversário natalício da sra. D. Esmeralda Gonçalves de Jesus da Silva.

Hoje, dia 22, o sr. Domingos do Nascimento Pinheiro e a menina Olga Maria de Azevedo Dias.

No dia 24 o nosso particular amigo e feiranovense sr. António Barros.

No dia 25 o sr. Nelson José de Sousa.

No dia 26 o sr. António José da Costa Machado e o menino Francisco do Nascimento Gonçalves Dias.

No dia 27 a menina Maria Madalena da Silva Dias.

No dia 28 a sr. D. Luzia de Castro Taveira, esposa do sr. Carlos Augusto Taveira, residentes no Brasil.

Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes um dia muito feliz.

## BARREIROS

### Acácio Dias de Magalhães

No passado dia 8 passou mais um aniversário natalício o nosso estimado assinante sr. Acácio Dias de Magalhães, membro da ilustre família Magalhães de Barreiros, ausente no Canadá.

Por tão feliz data os amigos íntimos de Barreiros felicitam-no e desejam-lhe que esta data se repita por muitos e bons anos na companhia de seus familiares.

A Tribuna felicita-o também e envia-lhe um abraço de felicidades.

A. S.

soal. É sempre bem recebido pela sua educação e amor à terra aonde se fixará logo que possível. Cumprimentos da Tribuna com votos de felicidades.

## Caldelas sem Gasolina

As importantes Termas estiveram mais um ano sem gasolina para abastecer os milhares de carros que lá chegam com hóspedes para os hotéis a quem deve caber a responsabilidade dessa falta.

Caldelas é uma potência em recursos minerológicos que obriga os hoteleiros a oferecerem comodidades e conforto a quem procura a cura das suas doenças.

Se todos os hoteleiros se unissem concerteza essa falta imperdoável já não existia.

Mas como Caldelas não tem concorrentes da especialidade, o movimento continua mesmo sem gasolina.

Creio que no País, em terras de categoria, Caldelas leva a camisola amarela.

## Sociedade Columbófila de Amares

### Campanha desportiva de 1975

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

Joaquim Barbosa de Macedo — F. Nova	1.º	839	Pontos
Aurielino Pinheiro — Rendufe	2.º	682	»
Alfredo Borges de Sá	3.º	470	»
Inácio Gonçalves	4.º	447	»
João Gomes Ribeiro	5.º	412	»
Domingos de Carvelho	6.º	393	»
Domingos Dias	7.º	265	»
Manuel Sepúlveda	8.º	248	»
Carlos Ramôa Lago	9.º	240	»
Manuel da Cunha Rendufe	10.º	84	»

Esta coletividade vai realizar no dia 30 a entrega de 10 taças assim como prémios pecuniários a todos os premiados.

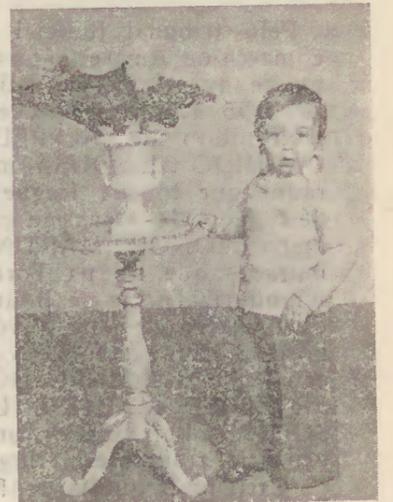
## Aniversário ANIVERSÁRIO

### Raúl Vitor Araújo Vieira

Na próxima Quinta-feira, dia 27, passa o 2.º aniversário do menino Raúl Vitor Araújo Vieira, extremoso filhinho dos proprietários da «Rival» desta Vila, srs. Ernesto Vieira e D. Maria do Sameiro Araújo Vieira.

## Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a família de Domingos António da Silva, residente que foi no lugar de Ninerele da freguesia de Vilela, vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la no doloroso transe, com o agradecimento particular se seu filho sr. Francisco Alves da Silva.



A Tribuna, de quem os pais do aniversariante são assinantes desde sempre, publica com prazer o aniversário, enviando ao aniversariante, seus pais e mana, e a seu padrinho Raúl, nosso assinante ausente em França, cordiais felicitações e deseja que este 2.º ano seja o começo de muitos e felizes para honra dos pais e da família de que o Raúl é um pequenino componente.

## Propague

e assine

Tribuna Livre

# Social

# Democracia

«Continuação da 1.ª página»

mente debilitado, não tem recursos para dinamizar.

Sem divisas e, para mais, sem quadros técnicos suficientes, o VI Governo debate-se com dificuldades de toda a ordem, até, para acudir às necessidades mais prementes e promover a gestão das empresas nacionalizadas.

Portugal sangrou, demasiadamente, durante cinco governos sucessivos a seiva económica das divisas e dos quadros técnicos saneados e sacudidos para o estrangeiro.

Está mais uma vez à prova, a capacidade criadora e a heroicidade dos portugueses, na feitura de um tipo de socialismo libertador, em relativo curto prazo pela primeira vez no mundo.

A Suécia virá a ser, segundo cremos, o exemplo típico de um socialismo apropriado

1.ª Publicação em 22 - 11 - 75

**Tribunal Judicial da Comarca**  
DE  
**AMARES**  
ANÚNCIO

Pelo tribunal judicial da comarca de Amares, nos autos de inventário facultativo n.º 9/75 a que se procede por óbito de ALFREDO CÂNDIDO DE SOUSA, morador que foi na freguesia de Figueiredo-Amares e mulher LEONOR MARTINS, morador que foi na Torre-Gonduriz-Terras de Bouro, da comarca de Vila Verde, no qual exerce as funções de cabeça de casal MARIA DOS PRAZERES MARTINS DE SOUSA, solteira, maior, proprietária, residente no lugar de Cartém, freguesia de Figueiredo, desta comarca de Amares, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação, deste anúncio, citando os interessados ausentes JOSÉ MIGUEL MARTINS DE SOUSA e mulher MARIA IRENE DE SOUSA, actualmente ausentes em parte incerta do Brasil e com a última residência conhecida no lugar da Torre freguesia de Gonduriz do concelho de Terras de Bouro, da comarca de Vila Verde para os termos daquele processo de Inventário Facultativo.

Amares, 27 de Outubro de 1975

O Juiz de Direito,  
Manuel Fernando dos Santos Serra

O Escrivão de Direito,  
Domingos Manuel da S. Fernandes

do aos grandes países industrializados cujo avanço socializante se tem, necessariamente, de efectuar mais lentamente, mas a que não podem fugir todas as estruturas económicas mundiais.

Existem diferenças notáveis de socialização nestes dois tipos originais de revolução social. A nossa, já nesta altura muito mais profunda e indiscutivelmente mais rápida. No entanto, as duas experiências, adaptadas às reais necessidades do meio geo-político e grau de riqueza podem transformar-se, efectivamente, em modelos tipo de socialização para países desenvolvidos e subdesenvolvidos, em moldes revolucionários não violentos como se pretende.

Há sempre qualquer coisa de original que a criatividade revolucionária produz e que poderá servir de inspiração ao nosso processo revolucionário, além do que representa a solidariedade e entreajuda, em tão alto grau praticadas pelo Governo Sueco, em todo o mundo, a quem deles precisa, como nós portugueses, neste ponto crucial da Revolução.

A Suécia é tida como o país do «Socialismo eficiente».

## CDS

O Plenário do Congresso do Partido Conservador inglês ovacionou por duas vezes o presidente do CDS que se encontrava em Inglaterra a convite de Margaret Thatcher (ao lado, na foto, com Freitas do Amaral) líder da Oposição britânica. Freitas do Amaral encontrou-se com W. Whitelaw vice-presidente dos conservadores Reginald Maudling, dos negócios Estrangeiros do Gabinete Sombra e Georges Youger ministro da Defesa no mesmo Gabinete. Conferenciou largamente com M. Thatcher sobre a situação portuguesa e sobre o auxílio político que o povo inglês poderá prestar ao português através do CDS. O esquema de auxílio ficou em estudo e será rectificado, dentro de um mês, em novo encontro dos dois líderes políticos. O presidente fez em Blackpool (perto de Manchester) onde foi o Congresso uma conferência a pedido das associações dos jovens democratas ingleses. Durante esta foi feito um pedidório, entre a assistência para auxiliar o CDS. F. do Amaral agradeceu e disse que o dinheiro seria encaminhado para os deslocados de Angola, dado que os partidos portugueses não podem receber dinheiro do estrangeiro

## Como defender uma Câmara?

caminho transitável para os seus trabalhos.

Um presidente que não é, não vive nem conhece os problemas deste concelho e um técnico que veio solicitar o admitissem ao serviço para não ir para mais longe, misturaram facilidades e dificuldades dentro de conveniências que na verdade pedem um levantamento.

Então fazer um caminho a ligar dois caminhos é o início de um loteamento? Ouviram as entidades e o povo local?

Nuns locais consentem-se as casas a 3,4 ou 5 metros. Noutros a 10. Nuns casos constroem-se casas, mais casas e não é loteamento, noutros um simples caminho já é loteamento. Mas noutras abrem-se caminho e fazem-se casas e já não é coisa nenhuma. Tudo é uma questão de pessoas, tu to parece mais uma vingança pessoal.

Se essa vingança fosse para facilitar, dentro do mínimo necessário, nós até perdoaríamos. Mas não, as pessoas como levam vida fácil, à custa de uma máquina que é um escárneo, terminam só por dificultar, salvo quando...

Temos fé que tudo se há-de esclarecer a seu tempo. Não acreditamos que a verdade não venha a poder pôr-se em cima da mesa. É que isto de mudar de Partido não chega... e não pode ser sempre.

## 5.ª COLUNA

Gomes da Costa era o bastante!

Este Sinel de Cordes destruiu toda a economia nacional e ficamos com um défice extraordinário, sem saber-se o que havia a fazer. Chamou-se Salazar. Ele esteve haver se endireitava as Finanças. Não conseguiu e foi-se embora. Seguidamente apareceu Carmona como Chefe do Estado. Chamou novamente o homem. Voltou. Conseguiu endireitar as Finanças, embora a Sociedade das Nações dissesse que o orçamento era camuflado. Portanto não verdadeiro, como até o fim nunca o foi. Entretanto, várias revoluções apareceram. Andamos, aqui, todos à pancada, querendo comer e não tendo. Enfim. O país — dizia-se e era verdade — estava à beira do abismo. Mas o abismo, se o houve, não o deixou cair. Segurou-o.

E tudo isto, Leitor, durou 4 anos. Quatro anos!

Hoje, estamos a ano e meio da Revolução mais prodigiosa da Europa no século XX e toda a gente quer que isto entre nos eixos. Porquê? Porque não têm a minha idade. E não compreendem o que nós — em 1926 tínhamos 18 anos — sofremos durante quatro anos, pelo menos.

Por isso vou deixar de falar em política e as minhas

# Notícias da Torre

## Bazar das Colheitas

Realizou-se num dos últimos domingos de Agosto a já tradicional festa das colheitas nesta freguesia de Santa Maria da Torre. Apesar de uma chuva miudinha e de uma tarde cinzenta, o público não deixou de estar presente e animado. Sob o comando do Albino Noca o leilão principiou quando o relógio da Torre marcava 3h e meia, terminando duas horas depois com um resultado monetário de 12 mil escudos.

Sem dúvida que, apesar das grandes dificuldades económicas que o país atravessa, sobretudo o povo rural como este, o povo de Santa Maria da Torre, mais uma vez, e tantas têm sido, deu provas da sua união e do seu bairrismo. Parabéns, portanto.

## Magusto Paroquial

Aquecido por um sol brilhante deste Outono amarelo e pelo entusiasmo que reinava à volta deste acontecimento, efectivou-se como vem sendo habitual, em 9/11/75 a grande festa de confraternização da família paroquial da Torre. Vinho e castanhas sem conta, uma boa disposição que a muitos invejaria, foguetes e música apropriada, são predicados que não se podem esquecer. O conjunto do lugar da aldeia em que tomaram parte não só as crianças como pessoas com mais de oitenta anos, como o caso do senhor Mário Exposto, são provas evidentes de que este calor humano que é a amizade e a boa disposição atingiu toda a paróquia. As «concertinas» do senhor Manuel do Monte homem com os seus setenta anos e do rancho de Besteiros que nos quis visitar nesse dia são também valores deste magusto que terminou com várias danças, cantares ao desafio e com a «Gai-vota Voava» entoada em coro pelos presentes. Parabéns aos moços das castanhas e do vinho, bem como às pessoas que arranjaram a faúlha.

Santos da Sliva.

# DAQUI FALA A PORTELA

## Acontecimento Importante

Melhoramentos grandes e muito necessários estão a operar-se nesta freguesia e isto devido fundamentalmente ao bairrismo, compreensão e boa vontade deste povo. Não só a electrificação da freguesia e pela qual há tantos anos se vem lutando, está numa fase adiantada, como ultimamente a construção de uma estrada municipal entre Cabo de Vila e o lugar da Igreja passando pelo lugar da Regueira, tirando do isolamento uma grande parte da população desta freguesia da Portela. Parabéns a todos quantos se têm realmente interessado por esta realização e ânimo para continuar.

## Festa das Colheitas

Como vem sendo apanágio deste povo, realizou-se no último domingo de Outubro a Tradicional Festa das colheitas. Realizou-se um pequeno mas significativo cortejo em que tomaram parte todas as crianças desta freguesia, como também a maior parte dos moços e moças com os seus vestidos próprios para ambientes desta natureza. Graças a Deus que o sol não deixou de aquecer o ambiente. O povo, mesmo assim, não era muito porque a freguesia não o tem uma vez que é pequenina. Apesar disso, sabem quanto rendeu o bazar? Ora imaginem à volta de 11 mil escudos. Tão pouca gente — a que havia na paróquia — e tanto dinheiro! Parabéns a este povo.

## Magusto Paroquial

O magusto não tem outra finalidade senão divertir e unir na amizade mais as pessoas. Não se faz um magusto, caso da Portela para comer castanhas e beber umas pingas, mas sim para que o povo esqueça tantas preocupações e viva uns momentos de franca camaradagem e boa disposição, saindo dele mais unidos e mais amigos. Foi isto o que se viu no magusto da Portela. Cantou-se ao desafio, dançou-se, não faltando o grupo folclórico das raparigas com os seus trajes próprios.

Rodrigues da Fonseca.

próximas 5.ªs colunas deixam de ser aquilo que foram. **A Tribuna é do Concelho** Trato de pardais por exemplo e entretenho o Leitor. Está de acordo?

Assine-a e Divulgue-a

EME ABRIL